

# Profissionais de LIBRAS: conhecendo as diferenças I

Fabiano Muniz<sup>1</sup>\*

*Eu sou Fabiano Muniz, professor das séries iniciais do Ensino Fundamental, formado pelo Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC).*

*O IEPIC, a mais antiga instituição da América Latina em formação de professores, tem 175 anos. Foi criada em 1.º de abril de 1835, objetivando tornar-se um centro formador, disseminador e produtor de conhecimentos destinado a promover a formação e o aprimoramento do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.*

*Faço parte da construção da história do surdo no IEPIC: integrei o primeiro grupo de surdos a chegar a esta instituição de ensino. Éramos cinco alunos no Ensino Fundamental. No primeiro ano, os nossos pais pagavam o intérprete. Isto foi no ano de 2000. Anterior à Lei de LIBRAS.*

*A partir da nossa chegada ao IEPIC, a sala de recursos foi implantada, e no ano seguinte, em 2001, o Estado começou a pagar o intérprete, diminuindo assim os custos para nossas famílias.*

*A sala de recursos foi equipada pelo MEC com materiais para atender a qualquer deficiência. É um ambiente estimulador, com condições favoráveis à aprendizagem.*

*Particpei de diversas ações no IEPIC, como: visitas a museus e ao Jardim Botânico, oficina de vivência em LIBRAS, midiateca, produções artísticas, horta escolar, Revista IEPIC on line, Projeto Mentor, atividades essas que contribuíram para o exercício da cooperação, da comunicação e para o aprimoramento da afetividade. Além disso, essas ações levaram os nossos amigos surdos a uma autonomia significativa, oportunizando também o desenvolvimento pessoal/social do grupo de alunos envolvidos, surdos e ouvintes, e o engajamento na transformação da comunidade escolar em uma escola inclusiva.*

*Para ser professor percorri um curso de Ensino Médio na modalidade Normal, que não é fácil, mas o IEPIC teve a preocupação de formar profissionais bilíngues. O Curso Normal, com duração de quatro anos, propunha assegurar o pluralismo de ideias, além do acesso aos avanços e acontecimentos importantes da realidade cultural, científica e política do país, objetivando a busca pela qualidade da educação.*

*Estudamos muitos autores, em disciplinas que exigiam uma reflexão e diálogos sobre como é ser professor, na teoria e na prática, pois a carga horária de estágio era grande. Muitos dos professores eram a favor da inclusão, mas havia uma resistência por parte de outro grupo, resistência essa explicável, pois tudo era novo. Existia o medo do inesperado, do diferente, do novo, do incerto, o que provocou receio nos*

---

<sup>1</sup>\* Formado em professor das séries iniciais pelo IEPIC. Atualmente Professor da creche APADA em Niterói.

*professores em relação aos alunos com deficiência, porque, atuando com a gente, com o diferente, fatalmente se coloca a necessidade de rever práticas pedagógicas, concepções, valores e posturas, no que diz respeito à questão metodológica, curricular e dos processos de aprendizagem, mas com o passar dos anos, os professores foram mudando, passando a aceitar a inclusão.*

*Rosana Glat alerta:*

*Quando a escola homogênea, ela exclui. Exclui porque não considera as singularidades e particularidades dos sujeitos. Na verdade, os deficientes sempre estiveram inseridos em escolas; que ainda funcionam sob o paradigma da exclusão. (GLAT, 2005)*

*A proposta de inclusão nas escolas trouxe benefícios para todos, surdos e ouvintes. Muitos dos nossos amigos ouvintes hoje trabalham no IEPIC como intérpretes e não precisaram fazer nenhum curso; aprenderam LIBRAS convivendo no dia a dia e, após se submeterem ao teste do PROLIBRAS, foram aprovados e hoje estão no mercado de trabalho atuando. Surdos e ouvintes tiveram a oportunidade de conviver com duas línguas, português e LIBRAS.*

*Fiz o meu primeiro estágio numa turma de surdos da APADA de Niterói. Mas a minha aula prática foi para ouvintes, pois nas séries iniciais do IEPIC ainda não havia nenhum aluno surdo.*

*A minha experiência profissional é pouca, mas, do que vivi, cheguei à conclusão de que, atuando com ouvintes ou com surdos, temos que sempre nos atualizar.*

*Atuando na APADA de Niterói, no ano passado, pude observar como é importante ser um professor surdo para as crianças da Educação Infantil; passei a ser um referencial para as crianças. Promovemos muitos passeios, idas ao teatro, mas sempre junto com uma professora ouvinte, pois a creche tem uma proposta bilíngue.*

*Hoje, atuo no IEPIC como instrutor, e não é muito diferente; a escola vem sofrendo várias transformações, principalmente, na dimensão social e arquitetônica. Fui contratado para atuar em uma turma de terceiro ano de escolaridade, com 24 ouvintes e uma aluna surda que acompanho.*

*Através da Oficina de Vivência em LIBRAS, que acontece na hora do almoço, com objetivo de difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunidade escolar, pude sentir que todos nós fazemos parte da comunidade. Neste momento nós, surdos da escola, somos todos professores, trabalhamos vocabulário do dia a dia com os colegas ouvintes e promovemos diálogos que facilitam o exercício da cidadania. E dessa oficina só participa quem quer, nada é obrigatório. Essa oficina extrapolou os muros da escola, e atendemos alunos de várias universidades.*

*Com a mudança da grade curricular do curso de formação de professores, este ano, a LIBRAS tornou-se uma disciplina, ainda como projeto. Passamos a ser pioneiros nesta ação dentre as escolas do Estado do Rio. A partir da mudança da Lei, muitas universidades e instituições federais realizaram este feito, mas não temos notícias das*

escolas de formação em nível médio.

*As gestões da escola vêm contribuindo para que a inclusão tenha êxito, assessorando nas dificuldades, permitindo a participação dos alunos no Congresso Internacional do INES, buscando sempre novas parcerias, implantando grandes ambientes de aprendizagem, como o laboratório de ciências, o laboratório de informática, contribuindo, assim, para a adequação ao aluno, providenciando meios e recursos que garantam o seu acesso à escola, a sua permanência nela e a sua aprendizagem nesse lugar onde todos se sintam mais motivados aos fazeres educacionais.*

*Inclusão se faz com ganhos de aprendizagem substantivos, com circulação e acesso à escola; com valores e sentido de pertencimento, visando a uma educação emancipadora, combatendo o preconceito, desenvolvendo ações como forma de contemplar e acolher a diversidade humana e as diferenças cognitivas, sensoriais e físicas dos estudantes.*

*Vale acrescentar que essas mudanças aqui relatadas evoluirão progressivamente, nos níveis de envolvimento da comunidade, integradas ao cotidiano da vida escolar. E ainda estamos em processo, não estamos prontos.*

*As ações desenvolvidas no IEPIC das quais participei buscam mostrar que o processo de inclusão foi muito além da presença de um intérprete e da utilização de recursos visuais na sala e aula. As ações visavam à percepção não só de que elas podem contribuir para a modificação gradual da visão que os ouvintes têm dos surdos, mas também de que diferenças linguísticas e culturais podem e devem ser compartilhadas em um ambiente inclusivo.*

*E por fim gostaria de agradecer ao INES pelo convite, à APADA por receber os meus colegas como estagiários, aos professores do IEPIC pela formação que tive e pelo acolhimento a todos.*